

Editorial

por Pedro Ribeiro*

Após dois meses de ausência, aqui estamos de volta com o seu jornal OLHO NU. Infelizmente, problemas técnicos com o computador que realiza o jornal puseram a perder todos os arquivos, todos os registros de endereços e tudo o mais. Aos poucos vamos nos recuperando para colocar no ar novamente esta nova edição. E foi justamente durante a edição número oito, no finalzinho dela, quando tudo aconteceu.

É com muita alegria que estamos de volta, e estamos radiantes por causa também dos últimos acontecimentos, pois, inesperadamente, após 6 anos de confronto na Justiça, a praia do Abricó, no Rio de Janeiro, volta a ser liberada para a prática do Naturismo. Nesta edição você vai ver muito do histórico dessa luta, que ainda não acabou, pois o mesmo advogado que conseguiu a liminar que suspendeu nosso direito de frequentar a praia nus entrou com outra ação judicial.

A revista TRIP de fevereiro publicou uma matéria a respeito da Colina do Sol, com um enfoque bem diferente e interessante do Naturismo. Com autorização da Editora republicamos na íntegra a matéria.

Mas como aqui é uma tribuna livre, publicamos uma carta enviada por alguém que morou na Colina do Sol e faz diversas críticas ao local. Leia na seção OPINIÃO.

Envie suas sugestões, comentários, críticas, elogios, matérias, fotos e tudo mais que seja relacionado ao Naturismo que faremos questão de publicá-los.

Nosso endereço continua o mesmo: jornalolhonu@bol.com.br.



Foto publicada no site do jornal O DIA de 2 de abril de 2001

ÍNDICE

| | |
|---|------------------|
| DE OLHO NA MÍDIA- "Deus está nos detalhes"- | |
| por Moacyr Vieira Martins..... | página 3 |
| OPINIÃO- "A estressante Colina" – por Américo Portela..... | página 5 |
| OPINIÃO 2- "Conversa" – por Davi Jan Ruigt | página 7 |
| ESPECIAL- "O sonho não acabou" – por Pedro Ribeiro..... | página 8 |
| HUMOR NATURISTA – por Jorge Barreto.. | bloco 6 |
| FOTOFAGRANTE | página 10 |
| ÚLTIMAS NOTÍCIAS | página 10 |

OLHO NU é publicado mensalmente e distribuído dirigidamente a e-mails de naturistas e de simpáticos ao movimento. O jornal conta com a colaboração permanente de Paulo Pereira da Silva, biólogo e jornalista, e Jorge Barreto, que faz as alterações necessárias nas fotografias publicadas e é responsável pela página na Internet. A editoração é feita por Pedro Ribeiro, professor. Todas as matérias são assinadas e emitem opiniões pessoais. Toda e qualquer matéria enviada por qualquer naturista poderá ser publicada desde que trate apenas de assuntos relacionados ao tema deste jornal.

Toda colaboração será aceita e muito bem-vinda. Cartas, colaborações, sugestões e críticas poderão ser enviadas para o endereço eletrônico: jornalolhonu@bol.com.br ou natpedro@ig.com.br.

Cartas dos Leitores

➡ Primeiramente, gostaria de me apresentar, sou Lissania Bordignon, resido em Bombinhas, SC, e estou cursando Turismo e Hotelaria na Universidade do Vale do Itajaí. Para a disciplina Relações Públicas, estamos desenvolvendo um trabalho, no qual é preciso escolher um segmento de turismo, e depois pesquisar que tipo de público esse segmento abrange. Quem são as pessoas que procuram esse tipo de turismo, a faixa etária, os motivos dessa escolha etc.

A minha equipe decidiu elaborar um trabalho sobre o Turismo de Naturalismo, por ser um segmento relativamente novo, pouco conhecido e ao mesmo tempo, querendo se expandir.

Agora gostaria de saber se os senhores poderiam nos ajudar, fornecendo algumas dessas informações, ou recomendando algum órgão que possa nos ajudar. Gostaria também de saber, se os senhores possuem algum estudo de demanda, se sim, se poderiam me enviar alguns dados por e-mail, ou por correio.

Meu endereço é: Lissania Bordignon. Rua Albatroz 553. Bairro: Bombas. CEP: 88 215 000. Bombinhas-SC
ou hollandes@mdi.com.br

Meus agradecimentos antecipados e aguardo resposta,

Atenciosamente, Lissania Bordignon

Olá, Lissania, está dado seu recado a quem puder ajudá-la. Espero que você consiga toda ajuda de que necessita.

→ Olá Pedro, tudo bem? Quanto tempo....

E o nosso jornal, já está saindo? Estou ansioso pelo número de março. Espero que você esteja muito bem com sua família e os naturistas com quem você convive. Já começou o TCC...tudo indica que irei à Colina do Sol em maio ou junho...será a pesquisa de campo...com a Graça de Deus vai ser possível realizar um belo trabalho casando Educação Ambiental e Naturismo. A Palavra-chave será: Reeducação. Estou confiante em um interessante trabalho...e o jornal OLHO NU vai ajudar, com certeza! Parabéns pela vitória aí na Praia do Abricó...vi a reportagem no telejornal da Globo. Tomara um dia possa ir até essa praia. Fique com Deus e um forte abraço. Sucesso e parabéns pelos seus trabalhos em favor do Naturismo. Fraternalmente, o amigo,

João Carlos. jcnat@terra.com.br

OBS: Pedro, caso seja possível, me ajude a conseguir e-mail de naturistas aí de sua cidade. Aqueles que quiserem, podem ser meus colaboradores em meu trabalho de pesquisa...se for possível, agradeço.

E, aí gente, mais um pedindo colaboração para pesquisa. Vamos colaborar.

Olá, Pedro,

Vendo a sua relação de endereços, encontrei o nome de uma pessoa de Brasília. Gostaríamos de saber se há mais alguém de Brasília na sua lista e se você pode nos informar o e-mail dessas pessoas. Essa solicitação é pelo fato de estarmos em Brasília há apenas quase dois anos. Eu sou norueguês e a Mara portuguesa. Eu falo português com um forte sotaque PORTUNORUEGUÊS e a Mara com sotaque de Portugal. E apesar de gostar de Brasília, aqui não é fácil fazer novas amizades. Mara e Eu vamos passar a semana santa em Massarandupió/BA. Será que alguém da sua lista é de lá ou pretende estar lá também na semana santa? É fácil nos reconhecer, já que somos "BRANQUELOS" sendo que a Mara ainda tem um resto de bronzeado adquirido em dezembro lá em Massarandupió. Aguardo sua resposta. Um abraço.

Mara e Maurício Ramos Barents

barents@zipmail.com.br

Bem, agora não dá mais tempo de conhecê-los durante a Semana Santa, mas fica dado o recado ao pessoal de Brasília que quiser fazer novos amigos no Planalto Central.

Gostaria de receber mais informações sobre lugares para praticar o naturismo e se possível como bater papo com outros naturistas e páginas sobre este assunto na NET.obrigado

obs: gostaria de me associar a um clube de naturismo.

Carlos Eduardo (38 anos)

kk281@bol.com.br

Quem quiser escrever ao Carlos é só se habilitar. Oportunidade também aos clubes naturistas.

Em 23 de Abril de 2001, Deise escreveu.

Boa tarde.

Gostaria de saber como faço, para obter endereços de correspondência de naturista do ABC E DE São Paulo, ou ter meu e-mail divulgado para tais pessoas?

Desde já agradeço.

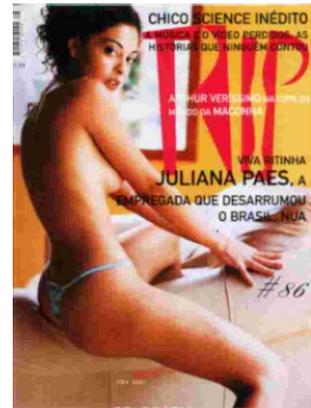
DEISE

daysileeabc@icqmail.com

De Olho na Mídia

A revista TRIP, dedicada aos jovens alternativos, surfistas e afins, em seu número 86, de fevereiro de 2001, publicou uma extensa reportagem sobre a Colina do Sol, usando para isso o artifício de estar fazendo uma matéria sobre moda. O resultado ficou muito interessante como você vai poder ver a partir de agora. Porém, quem quiser ver todas as fotos deve pedir o exemplar da revista à editora, Rua Lisboa, 78- Cerqueira César- CEP 05413-000- São Paulo- SP. Tel.: 0**11 3081 4511.

Verão é época de pouca roupa e muito acessório. A fim de ressaltar a importância dessas pequenas e indispensáveis armas da elegância, TRIP foi a uma comunidade naturista no sul do Brasil, um ambiente onde os acessórios são tudo, menos secundários.



DEUS ESTÁ NOS DETALHES

Fotos Daniel Klajmic
Por Moacyr Vieira Martins
Estilo Bianca Bertolaccini

Dizem que uma vez naturista sempre naturista. Se você gosta da idéia de endless Summer e da filosofia do bronzeado sem marca alguma, não perca tempo: corra até o campo naturista mais próximo, arranque toda a roupa e desfrute de uma sensação de liberdade que no começo pode ser meio estranha, mas que com o tempo passa a ser insubstituível – pelo menos é o que dizem os naturistas, que detestam ser chamados de nudistas, já que, para eles, tirar a roupa é uma filosofia e um modo de vida. Só não se esqueça do protetor solar, pois, se a sua bunda não está acostumada aos raios solares, ela pode ficar vermelha como a de um macaco babuíno.



Se tudo aquilo que a gente acha dispensável é acessório, então o guarda-roupa de uma naturista está repleto deles. Em um campo naturista não é permitido o uso de calção, biquíni, saída-de-praia ou qualquer outra peça de roupa que, acreditam eles, incite a sensualidade. Então, os naturistas se produzem com o que resta. As mulheres usam maquiagem, acessórios e estão sempre depiladas: algumas, inclusive, lançam moda com cortes no formato de coração, estrela e até interrogação. Os homens, além dos acessórios, raspam os pelos do saco para conseguir um visu mais arejado. Além disso, todos andam com toalha ou canga, itens obrigatórios por questão de higiene.

Em Família

Estudante de publicidade na cidade de Taquara, a mais próxima da Colina do Sol, Carina Moreschi, 19, mora há um ano e três meses na comunidade e trabalha na revista **Naturis**, publicação voltada ao naturismo e editada no local. Dividindo uma casa com o namorado

Marcelo, que também trabalha na revista, Carina não esquece a primeira vez que praticou naturismo: "No começo, só olhava para o rosto das pessoas, agora olho para tudo, com naturalidade". Decidida, ela conta que seu guarda-roupa diminuiu muito depois que se mudou para lá. "Não tenho biquínis e minhas roupas de verão são poucas, mas continuo vaidosa. As mulheres aqui mostram sua vaidade pelo olhar, na forma de prender o cabelo, na maquiagem e nos acessórios. Moda para mim, é se sentir bem."

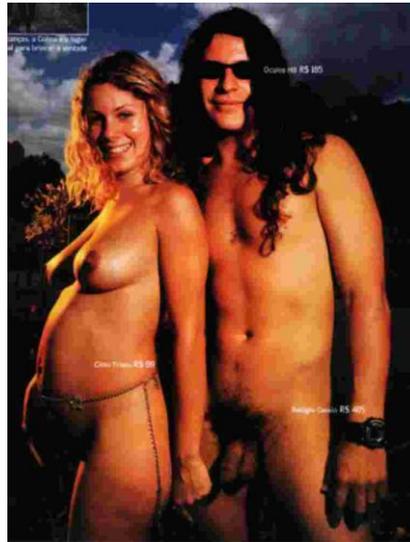
O PARAÍSO É ALI

Situada a 70 quilômetros de Porto Alegre, a Colina do Sol – local onde foram feitas as fotos deste ensaio – é a primeira comunidade naturista do Brasil. Com 600 mil metros quadrados, o projeto prevê a construção de 500 cabanas ao redor da área social, que é a parte central do condomínio, onde será construído um prédio com 100 apartamentos além de 50 concessões comerciais. Projetada para receber até 2 mil pessoas, a Colina é um clube onde se compra o direito de morar (título) e também de explorar uma atividade com exclusividade – da construção de casas ao comércio. Hoje, a Colina tem 100 casas construídas, mais uns 20 prédios comerciais e perto de 80 moradores. Recebe por mês cerca de 400 visitantes.

Naturistas amam viver ao ar livre e percorrem distâncias imensas em busca do paraíso, da terra prometida aos sem-roupa. Em locais distantes da orla marítima, o jeito é apelar para cachoeiras artificiais, lagos e muitas, muitas piscinas – onde famílias inteiras praticam aquilo que acreditam ser a melhor maneira de comungar com a natureza. Porém, há uma condição para se iniciar uma atividade naturista: seguir as normas locais e ter um profundo respeito pela natureza. “Existe um código de ética. Com exceção da nudez, o que não deve rolar na sociedade normal também não é permitido aqui. Comportamento sexualmente ostensivo não pode, xixi só nos banheiros, sexo só dentro da própria casa. Aqui não se costuma ver namorados se abraçando. Não que isso não seja bom, mas, numa área naturista, partir disso para o sexo é um pulinho”, explica Celso Rossi. O único tipo não aceito em campos naturistas é o travesti. Segundo o naturista e empresário gaúcho Edison Pias, 52, “Não por preconceito, mas porque explicar isso para uma criança é difícil.”

LIBERTAS QUAE SERA TAMEN

Na Colina há três anos, o casal de gaúchos Marcelito Lima, 26, e Iara Steffens, 25, são naturistas desde pequenos. “Sempre curti andar pelado. Pra mim é uma das melhores maneiras de expressar a liberdade. No mundo aí fora tu pode dizer que fuma maconha, ou o raio que o parta, mas não pode dizer que gosta de ficar pelado, porque são poucos os que entendem”, diz ele indignado. Na casa de Iara sempre foi permitido andar pelado. O pai dela, Otávio Steffens, um ex-padre franciscano, foi quem descobriu a Colina e levou a família para lá. “Quando meu pai disse que vinha morar numa ‘cidade’ naturista, achei uma viagem”. Grávida de seis meses e meio, Iara conta que não consegue usar calcinha e sutiã. “Quando saio de saia é um problema.”



60 MILHÕES EM AÇÃO

Despertado por emergentes culturas naturistas na Alemanha e clínicas francesas hidroterápicas – que tratam doenças com raios solares -, o naturismo nasceu no início do século e ganhou impulso após a Primeira Guerra. Popularizou-se principalmente na Europa, onde conta hoje com cerca de 60 milhões de adeptos e 2 mil locais para a prática.

No Brasil, o naturismo foi introduzido no final da década de 30 pela vedete capixaba Dora Viváqua, mais conhecida por Luz Del Fuego. Dora fundou a famosa e polêmica Ilha do Sol – primeiro recanto naturista publicamente conhecido no Brasil. Com a morte de Luz, o grupo que a seguia se dissipou, e o naturismo reapareceu apenas no início da década de 80, quando um grupo de naturistas estabelecidos no balneário de Camboriú, em Santa Catarina, oficializou a praia do Pinho como o primeiro local naturista do país.

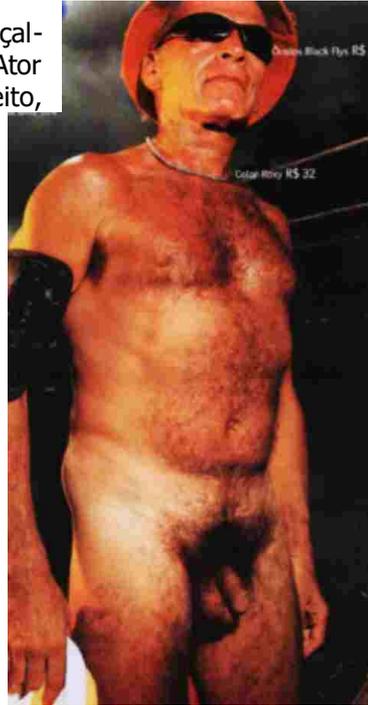
Se você se animou a se despir das roupas e do preconceito, basta ter coragem de ficar à vontade na frente de outros 40, 50 ou até 100 pelados. Só não arranque a roupa em qualquer praia ou lago por aí, pois de acordo com o artigo 233 do Código Penal Brasileiro, o nudismo pode ser considerado ato obsceno, o equivale ao ultraje público do pudor. É, portanto, punível com prisão – de três meses a um ano.



Cheia de Crianças, a Colina é o lugar ideal para brincar à vontade.

TODA NUDEZ SERÁ RECOMPENSADA

De passagem pela Colina, o carioca Luís Roberto Oliveira Gonçalves, 50, descobriu o local numa reportagem que viu na TV. Ator e naturista há dez anos, ele diz já ter sofrido muito preconceito, principalmente no Rio de Janeiro, "Que é tida como uma cidade liberal". Entusiasmado, Luís Roberto define naturismo como "um estado de espírito permanente, que te envolve de uma maneira irresistível. Tendo como tempero principal o absoluto desligamento e a capacidade de se sentir livre".



Colina do Sol. Taquara. RS. (51)501 1515. www.colinadosol.com.br. Tente ir no verão, pois no inverno ninguém fica pelado

OPINIÃO

Duas colaborações espontâneas foram enviadas para publicação. Ambas prometem causar polêmicas. Mas o jornal OLHO NU é imparcial e sempre está atento a queixas e reclamações de quem quer que seja naturista. E está aberto também à defesa da parte interessada.

A ESTRESSANTE COLINA

Por Américo Fonseca Portela Filho*

Levado por um forte desejo de viver em harmonia total com a natureza e com o semelhante, depois de visitar por alguns dias no final do ano de 1999/2000 a COLINA DO SOL, mudei-me de BELO HORIZONTE/MG, em definitivo, "de mala e cuia", como dizem por lá, residindo de 05/07/2000 até 30/10/2000, desisti, depois de constatar que lá não dá para se viver como EU pensava.

Neste período tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas e heroínas, que lá vivem e outras tantas que freqüentam regularmente.

Constatei como é a vida e os costumes daquela gente, conheci a Colina física e socialmente, sua cultura, costumes, moral e filosofia.

Diante do que vi e senti, sou forçado a ALERTAR os amigos e demais naturistas, do Brasil e exterior da sua real e infeliz realidade.

A decadência física de suas instalações é preocupante! Falta todo tipo de estrutura básica para receber os visitantes. É impossível se tomar sequer um copo d'água se o Mercado não estiver aberto, no seu horário normal, e mesmo assim fora do seu recinto "é o direito de concessão" apenas o restaurante tem esse direito, mas seu funcionamento é precário e somente para o almoço.

Falta água até para as necessidades básicas, havendo casos de se tomar banho no Lago, que está poluído! Telefone nem se fala... 'sem trocadilho' ameaçou chuva é desligado, ficando por longos períodos desativado. A Internet NÃO EXISTE!... A rede elétrica está a céu aberto pelo chão em meio ao mato. Assim também é a Rede de esgotos e em certos pontos está a céu aberto, provocando um desagradável odor.

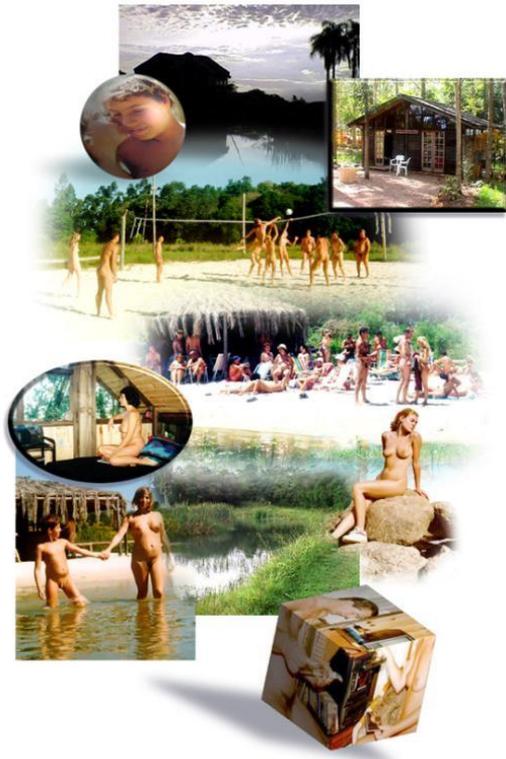
O Centro de Relax não funciona, e quando algum aventureiro tenta colocá-lo em funcionamento FRACASSA!

Os serviços básicos como obras civis (reformas, jardinagem etc) são muito precárias.

O MASTI, Centro Holístico está em atividade pelo esforço de sua atual locatária. Existe uma Loja de lembranças que mau se mantém, o Mercado idem e a loja de Material de Construção atende o básico sofrivelmente.

Os serviços básicos como obras civis (reformas, jardinagem etc) são muito precárias.

O MASTI, Centro Holístico está em atividade pelo esforço de sua atual locatária. Existe uma Loja de lembranças que mau se mantém, o Mercado idem e a loja de Material de Construção atende o básico sofrivelmente.



Os serviços de atendimento à limpeza e manutenção de vias deixam a desejar.

A "Central da Colina" pelo esforço hercúleo de seus responsáveis, fazem o possível "enfrentando as forças contrárias" de todas as espécies, inclusive oriundas da própria administração, atendem os visitantes com muita solicitude, amizade e companheirismo.

O Camping é muito simples, apenas com precária bateria de banheiros e uma cozinha comunitária.

LAZER!... só caminhadas pelas poucas trilhas ou de quando em vez um vôlei na quadra improvisada.

O período em que lá vivi foi de baixa temporada, mas com épocas de algum fluxo de associados e turistas. Fase em que os residentes consomem suas reservas físicas, mentais e, sobretudo financeiras, (consumem a "graxa", "gordura" termo gauchesco) ficando apenas com a esperança de uma alta temporada repleta de "INCAUTOS" para se reporem suas reservas.

Os preços lá cobrados são irrealis, não condizentes com o ofertado e muito menos com o mercado regional, tanto para as necessidades básicas como para as Cabanas e "concessões".

As promessas são várias... Mas, nunca concretizadas, mesmo porque são faraônicas e de impossível realização, de resto o que se vê "SÃO APENAS OBRAS INACABADAS" e

Fotos tiradas do site da Colina do Sol

"feitas a facão" (mal feitas... 'termo gauchesco').

MAS, o que mais me preocupa é o conceito de "NATURISMO" que está em jogo, a Colina deveria ser um marco referencial, mas a realidade é bem outra...

Todos que lá aportam tanto para visitar como para morar e viver ficam decepcionados e mesmo "TRISTES" ao ver seus sonhos ruírem. É o que se passa comigo e com outros inúmeros residentes e freqüentadores, numa grande e esmagadora maioria. Existindo casos em que imbuídos de "boa fé" investiram "tudo" sonhos, ideais e recursos financeiros, lá e agora se vêem reféns do "sistema" imposto.

Presenciei companheiros se deslocarem de vários pontos do País (Goiânia, São Paulo, Rio, Minas, Brasília, etc), Argentina, Portugal, EEUU indo se aportar na Colina e lá se depararem com o **CAOS**.

É stressante o "dia dia" da COLINA !!!

Antes de se aventurarem a conhecer a COLINA, pensem bem...

***Américo Fonseca Portela Filho,**
56 anos, brasileiro, divorciado, tabelião aposentado,
atualmente residindo em Belo Horizonte, Minas Gerais

OPINIÃO 2

Conversa

por Davi Jan Ruigt*

Caro Amigo Naturista Pedro,

Como eu já prometi vou agora colocar uns pensamentos e opiniões minhas sobre o Naturismo. Gostei imensamente das edições do OLHO NU que você me mandou. Estou esperando o número 8. Mas deve chegar logo. Não vou entrar em detalhes. Depois de ler os números dos OLHOS cheguei a uma conclusão mais geral. Também existe o grande perigo de cair num "casuísmo" e isto é justamente fundamentalmente contra a Naturismo, que em primeiro lugar tem a liberdade. Cada dia mais chego a conclusão que temos que bem mergulhar no sentido real do Naturismo, da NATUREZA. Temos que ficar mais consciente que somos parte da Natureza. Não como se fosse EU e a Natureza, mas EU SOU da Natureza, Eu faço PARTE da Natureza como tudo mais ao meu redor faz, seja gente, seja animal, vegetal, mineral, sol, lua, estrelas enfim tudo que existe. E como sou parte da Natureza tenho que viver NATURALMENTE. Isto é: como a Natureza me ensina toda hora. Assim naturalmente eu vou respeitar todos os meus iguais seja gente, animal vegetal etc. etc. e conseqüentemente vou também viver a minha nudez, pois com ela cheguei neste mundo e pretendo sair para devolver o meu corpo nu a nossa Mãe Terra. Sei que nem todo mundo que se diz Naturista pode chegar de uma vez a esta conclusão. Com meu 77 anos nesta Planeta Azul estou vendo a Vida sobre este ângulo.

Mas é bom de se discutir os "casos" no comportamento e o modo de viver a nossa Liberdade no Naturismo. Mas por isso é importante de bem se conscientizar o que é Naturismo e a nossa relação com a Natureza que é a nossa Mãe. O resto fica bem claro e vem fluindo naturalmente. Fomos ensinados que somos os "donos" da Natureza com todas as desgraças de virar até os "destruidores" da Natureza. É difícil de dar umas definições valendo para todo mundo. Olhem na Natureza: uma árvore grande na praça ou no mato. Carregada de milhares de folhas e não tem nenhuma folha igual a outra. E todos não são desiguais por causa de falhas mas tem que ser assim porque, O QUE criou, inventou que era para ser assim. Temos que nos conscientizar bem da Bio-diversidade. Aceitar esta Bio-diversidade na nossa vida diária e assim aceitar a diversidade de si mesmo e a dos outros e respeitar.

"Que cada um faça a sua parte."

Acredito que "todo mundo" já sabe se informar na Internet por isso deixo umas dicas de Sites que descobri por aí.

<http://search.msn.com.br> buscar na Internet "yanomami", especialmente <<http://www.uol.com.br/yanomami/frame1/voz.htm>>. As palavras do Davi Kopenawa yanomami.

<http://members.aol.com/pantheism0/indians.htm> palavras de Chefe Seattle e outros

<http://members.aol.com/pantheism0/gaia.htm>. Gaia -Unidade de vida na Terra

São textos que ajudam a pensar e podem abrir mais a nossa consciência, o nosso saber das coisas, a nossa visão da vida Naturista.

Por hoje só. Abraço naturalmente

Davi Jan Ruigt
davijan@pradonet.com.br



***Davi Jan Ruigt ou Joahannes Wilhelmus Ruigt é veterano na prática do Naturismo no Brasil**

Especial**O Sonho não Acabou****Por Pedro Ribeiro***

Após seis anos e quatro meses de uma angustiante espera, a praia do Abricó foi liberada novamente para o Naturismo. O Juiz Marcelo de Sá Baptista, da 7ª Vara de Fazenda pública, no dia 5 de março de 2001, bateu o martelo e indeferiu o pedido para a proibição da prática do nudismo.



Porém, a história da luta para a liberação da primeira praia naturista da cidade do Rio de Janeiro tem muito mais de seis anos. As areias do Abricó são freqüentadas por naturistas há mais de 40 anos, segundo relata Paulo Pereira da Silva, ex-amigo de Luz del Fuego e pioneiro no desbravamento da mata que cobre o morro e cerca a praia para poder alcançá-la: "Grumari e Prainha eram visitadas por alguns com espírito aventureiro só para praticar o Naturismo."

Eu comecei a freqüentar a praia mais recentemente, cerca de 15 anos. Lá conheci Paulo, Luiz Antônio, o "sargento" Adilson, entre outros que já contavam com maior facilidade para chegar por causa da estrada asfaltada.

Abricó foi a praia escolhida naturalmente porque ainda era deserta e escondida, ao contrário da Prainha que se tornara inteiramente reduto de surfistas. As coisas corriam bem por lá, mas é lógico que tínhamos sempre um olho na entrada da praia, procurando algum policial querendo entrar sorrateiramente com a finalidade de nos dar ordem de prisão. Mas, ainda assim, contávamos com um ou outro policial boa-praça, que, por vezes, até descia à praia para beber algo com os nudistas. A situação começou mudar por volta de 1990/91, quando, cada vez com maior freqüência, policiais visitavam a praia com o intuito de achar nudistas. Passamos alguns constrangimentos desse tipo.

Principalmente, por causa disso e, porque não raro a televisão começava a mostrar as diversas praias naturistas do país, começou a surgir a idéia: "porque não pedir às autoridades a oficialização da praia como naturista?" Seria um meio de acabarmos com nossas dores de cabeça. E, acreditava eu, no Rio de Janeiro isso seria muito mais fácil pois "nós, cariocas, somos muito liberais".



Foto publicada em O GLOBO na ocasião

O estopim da luta foi uma carta que enviei aos jornais O DIA e O GLOBO, publicada em ambos, no dia 11/08/92, na qual reivindicava das autoridades uma posição quanto àquela idéia. O GLOBO, ironicamente, por causa da carta publicada em O DIA, procurou-me para uma entrevista sobre o assunto, publicada em 24/08/92. Aí, então, tomei coragem e comecei a procurar autoridades

Primeiro fui ao gabinete do deputado estadual Carlos Minc, do PT, que explicou que tal assunto seria alçada do município e eu deveria ir à Câmara de Vereadores. Procurei pelo vereador Alfredo Sirkis, do PV, que por sua vez sugeriu que eu procurasse a Prefeitura diretamente. Procurei então o secretário de meio ambiente, do governo Marcelo Alencar, e abri um processo, onde por coincidência, dias antes, Sérgio de Oliveira, da RIO-NAT, já havia aberto um outro.

Logo depois a prefeitura mudou de chefe. Agora era César Maia e, coincidência, o novo secretário de meio-ambiente era o próprio Alfredo Sirkis.

Naquela época, eu tinha uma tarde livre na semana e, praticamente, a cada 15 dias eu ia visitar o secretário Sirkis em seu gabinete. Fiz todo acompanhamento do andamento do processo que, mesmo assim,

se perdeu com destino ignorado, meses depois consegui achá-lo no Departamento de Parques e Jardins e o fiz retornar à secretaria.

Depois de muita "encheção de saco", Sirkis redigiu a Resolução nº 64/1994, que tornou a praia do Abricó própria para o Naturismo, "ressalvando o direito de freqüência de não-naturistas". Era 30 de novembro de 1994. No dia 1º de dezembro, via finalmente o meu sonho e de muitos se realizar. Mas no mesmo dia, um advogado entrou com uma ação popular pedindo o impedimento da prática do naturismo no local. Uma semana depois, um juiz substituto concedeu uma liminar, que, por incompetência da associação naturista, não foi derrubada, o que somente agora aconteceu.

Em 1996, eu e Sérgio de Oliveira tivemos a idéia de procurar o deputado federal Fernando Gabeira, para pedir-lhe auxílio. Talvez ele pudesse apresentar um projeto de lei que regulamentasse a prática naturista em áreas públicas.

Consegui falar com ele que prontamente nos acolheu. Elaborou o projeto que até hoje está retido no Senado Federal. Em 3 de dezembro do mesmo ano, eu e outros líderes do Naturismo no Brasil estivemos na Câmara de Deputados, em Brasília, e relatamos experiências tentando convencê-los pela votação a favor do projeto (foto).



Celso Rossi, Deputada Vanessa Felipe, Fernando Gabeira e Pedro Ribeiro.

O Naturismo no Rio de Janeiro ganhou esta batalha, mas ainda não ganhou a guerra, porque o mesmo advogado entrou com outra ação em outra vara de Justiça, pedindo novamente a proibição.

Mas, enquanto isso, a praia do Abricó, desde sua reinauguração, tem sido freqüentada por centenas de naturistas, antigas ou novas "aquisições" que circulam por suas areias inteiramente nus, com a certeza que não serão importunados pela polícia por causa disso.

A partir da próxima edição, você vai ler, em capítulos, toda a história da luta pela praia do Abricó, contada por Pedro Ribeiro.

***Pedro Ribeiro é presidente da Associação Naturista de Abricó e vice-presidente da Federação Naturista do Estado do Rio de Janeiro.**

Humor Naturista

Por Jorge Barreto*



A partir desta edição contamos com mais um colaborador: Jorge Barreto, homônimo de nosso editor de imagens, porém trata-se de outra pessoa, igualmente competente. O Jorge vai apresentar diferentes charges sobre naturismo nas próximas edições. Ele está presente em alguns sites da grande rede, onde você poderá conhecer outros trabalhos dele:

<http://www.thumba.hpg.com.br>

<http://www.terravista.pt/Bilene/4662>

<http://www.geocities.com/jbarreto.geo/>

<http://www.inizil.hpg.com.br>

Divirta-se.

Fotoflagrante



"Buraco 19".

Últimas Notícias

- A Federação Brasileira de Naturismo tem nova diretoria e nova sede. Agora o cargo da presidência é ocupado por uma Naturista Capixaba: Maria Luzia, substituindo a gerência de Celso Rossi, e a sede é agora no Espírito Santo. Maria Luzia é antiga presidente da Associação Naturista do Espírito Santo, NATES. Você poderá enviar e-mails para ela no endereço nates@bol.com.br, provisoriamente.
- A FENERJ, Federação Naturista do Estado do Rio de Janeiro, informa que estará lançando nos próximos dias o edital de convocação para a eleição da próxima diretoria, para os próximos dois anos. Quem estiver interessado pode começar a pensar em formar as chapas.

Querendo colaborar com o jornal OLHO NU ?

É só escrever para jornalohonu@bol.com.br e enviar artigos, comentários, sugestões, fotos, reportagens, tudo que tenha a ver com o Naturismo. Pode ser de sua autoria ou pode ser pesquisado, com indicação da fonte.